imesc.ma.gov.br

BOLETIM DO COMÉRCIO EXTERIOR MARANHENSE 2025

2º SEMESTRE



20 anos IMESC

GOVERNO DO MARANHÃO
TRABALHANDO PARA TODOS

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO
Carlos Orleans Brandão Junior

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO
Felipe Costa Camarão

SECRETÁRIO DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
Vinícius Ferro Castro

PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS
Dionatan Silva Carvalho

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECÔNÔMICAS
Rafael Thalysson Costa Silva

DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E GEOTECNOLOGIAS
José de Ribamar Carvalho dos Santos

DEPARTAMENTO DE CONJUNTURA ECONÔMICA
Raphael Bruno Bezerra Silva

DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS
Anderson Nunes Silva

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS SOCIAIS
Marlana Portilho Rodrigues Santos

DEPARTAMENTO DE PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS
Leonardo Vinicius Cruz Moraes

COORDENAÇÃO
Departamento de Conjuntura Econômica

ELABORAÇÃO
Cléa Nathanny Fonseca dos Santos
Geovanna Silva Pinheiro
Luiza Helena Pinheiro Everton
Mírian Carvalho da Costa
Sarah Pestana Aroucha

REVISÃO TÉCNICA
Dionatan Silva Carvalho
Rafael Thalysson Costa Silva
Raphael Bruno Bezerra Silva

MAPAS
Edila Fernandes Coelho

CAPA / DIAGRAMAÇÃO
Carliane Sousa
Herbet Machado

REVISÃO DE LINGUAGEM
Élyda Thayná Vieira Santos

NORMALIZAÇÃO
Kádila Morais de Abreu





SUMÁRIO

P.2 Apresentação

P.3 Preços internacionais das *commodities*

P.4 Balança comercial brasileira

P.5 Balança comercial maranhense

P.10 Balança comercial dos municípios maranhenses

P.13 Movimentação portuária

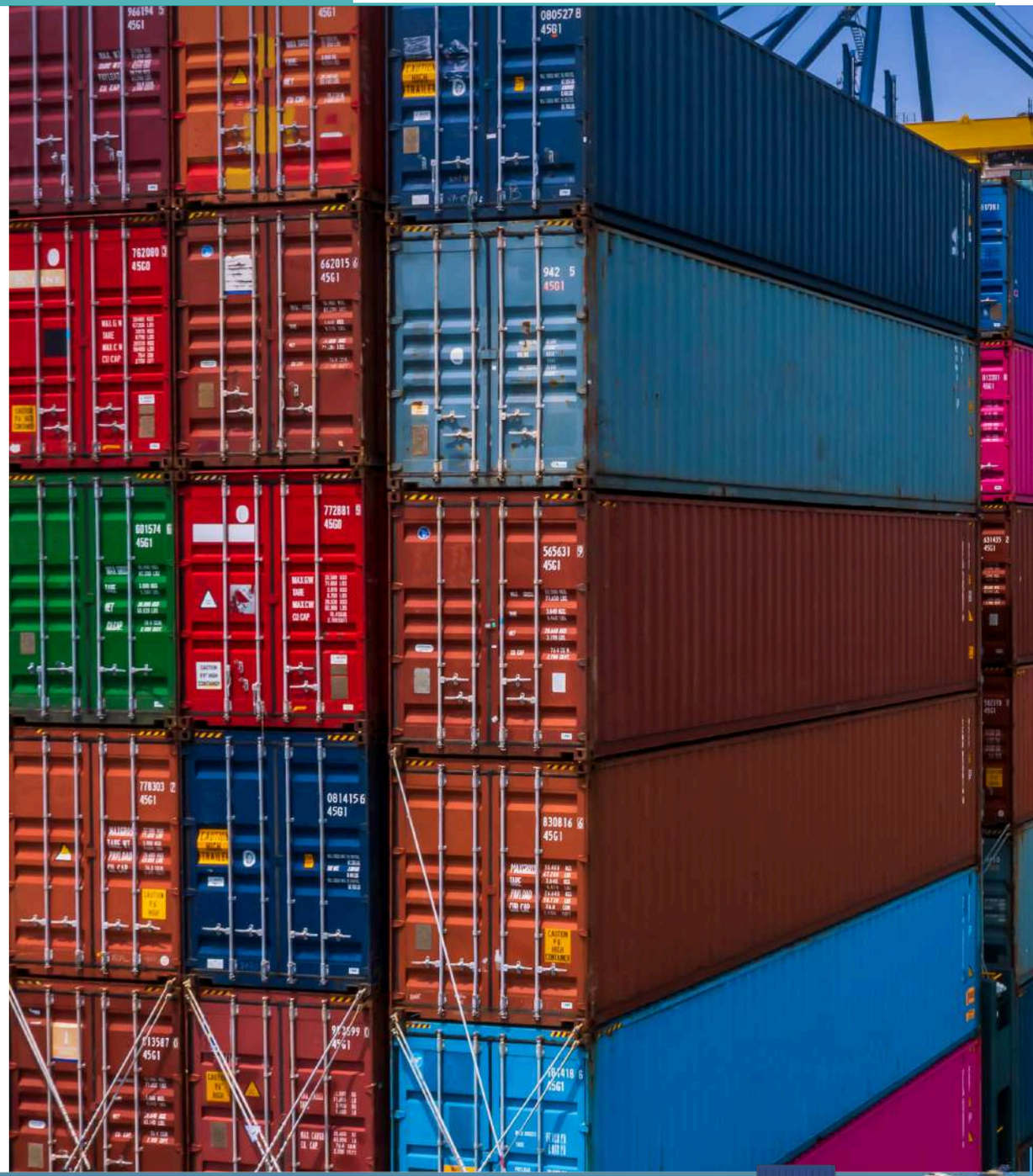
P.16 Investimentos e perspectivas

P.19 Referências

P.21 Fonte de dados

APRESENTAÇÃO

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC) apresenta a Nota Semestral de Conjuntura Econômica referente ao Comércio Exterior Maranhense. Esta Nota é um dos produtos do Boletim de Conjuntura Econômica Maranhense e faz uma análise sobre as relações de compra e venda com o exterior, com detalhamento por tipos de produtos, municípios, origens e destinos, a partir dos dados disponibilizados pela Secretaria de Comércio Exterior (SECEX). Neste trabalho também são analisadas informações referentes à cotação internacional de *commodities* divulgadas pelo Banco Mundial (BM). Assim como dados sobre movimentação portuária da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) e sobre transporte ferroviário de cargas da Confederação Nacional do Transporte (CNT).



Ao observar as cotações médias das principais *commodities* exportadas pelo Maranhão, verificou-se que quatro delas exibiram crescimento: ouro (+44,1%), carne (+15,7%), alumínio (+8,8%) e milho (+6,6%), considerando o comparativo interanual entre os anos de 2025 e 2024 (**Figura 1**).

No ano de 2025, a cotação do ouro apresentou a maior média anual da série histórica iniciada em 1960. Esse aumento ganhou força diante do cenário econômico de incerteza, agravado especialmente pela guerra tarifária iniciada pelo governo americano[1].

Em contrapartida, outras três *commodities* registraram reduções na média de preços anuais (2025/2024): algodão (-10,7%), soja (-10,4%) e minério de ferro (-8,4%).

A queda no preço do algodão decorreu de um aumento mais acentuado da oferta. Segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA)[2], em termos globais, houve aumento de 6% na safra e de 3% na demanda.

Figura 1 – Mundo: variação interanual dos preços médios internacionais do ouro, fertilizante, petróleo e algodão; entre o ano de 2025 e de 2024

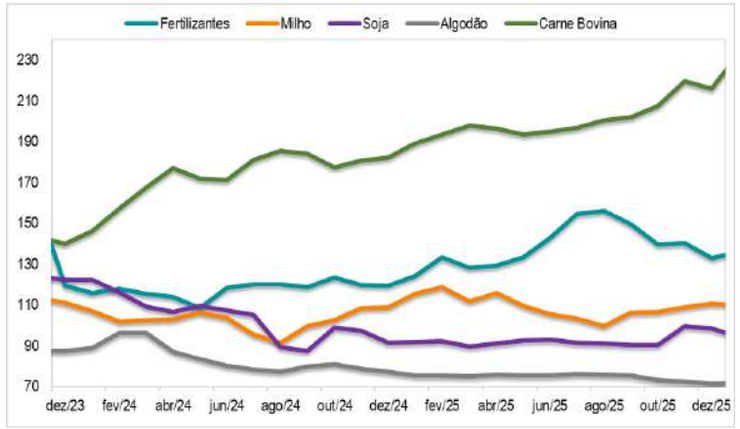


Fonte: Banco Mundial.

No que diz respeito as principais commodities importadas, ressalta-se que os fertilizantes exibiram crescimento de 19,8% entre 2025 e 2024 (**Gráfico 1**). Motivado, sobretudo, pela forte demanda e pelas restrições comerciais, segundo apontamento do BM[3]. O aumento mais expressivo ocorreu no terceiro trimestre, período em que houve paralisação em parte da produção do Oriente Médio devido aos conflitos que ocorreram no Egito e no Irã, dois dos principais produtores dessa região[4].

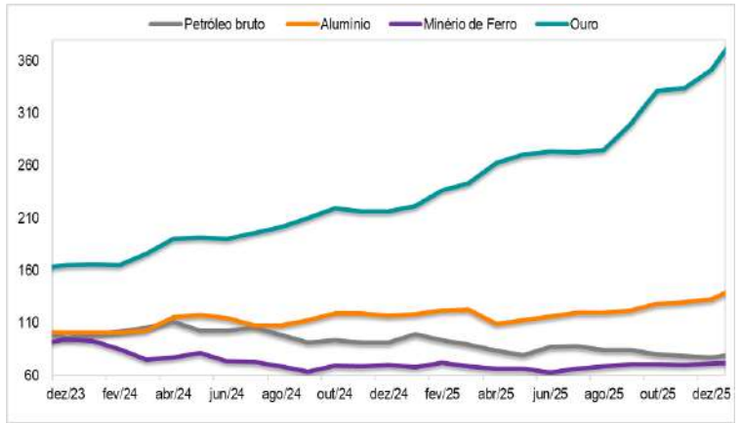
Por outro lado, o petróleo bruto registrou redução de 14,4% em sua média de preços **(Gráfico 2**). No primeiro semestre, a cotação foi impactada pela desaceleração econômica dos Estados Unidos e pelas expectativas negativas geradas pelo anúncio do tarifaço. Já no segundo semestre, a pressão derivou da declaração de aumento de produção pela OPEP+, ao passo que há uma desaceleração do consumo[5].

Gráfico 1 – Mundo: número-índice para a cotação internacional das *commodities* agropecuárias; de dezembro de 2023 a dezembro de 2025; Base 2010=100, de acordo com o preço em dólares nominais



Fonte: Banco Mundial.

Gráfico 2 – Mundo: número-índice para a cotação internacional do petróleo, alumínio, minério de ferro e ouro; de dezembro de 2023 a dezembro de 2025; Base 2010=100, de acordo com o preço em dólares nominais



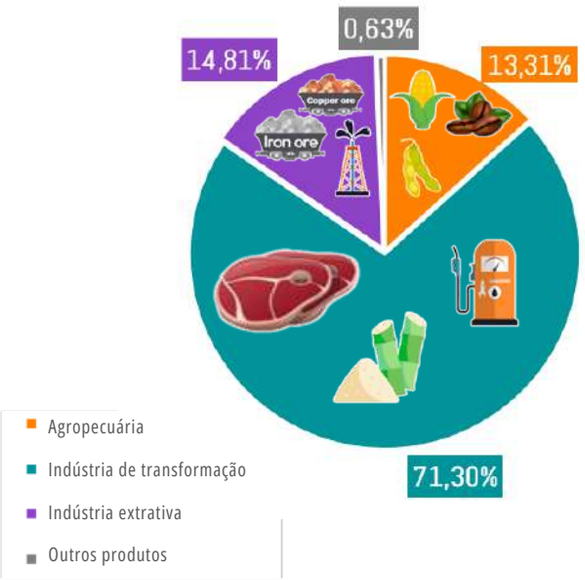
Fonte: Banco Mundial.

Em 2025, as exportações brasileiras totalizaram US$ 348,3 bilhões e 860 milhões de toneladas, apresentando crescimento de 3,3% no valor e de 6,2% na quantidade, em comparação com 2024. **Os óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos crus** registraram o maior valor exportado pelo Brasil, somando US$ 44,5 bilhões, exibindo alta de 10,1% na quantidade e queda de 1% no valor.

O segundo lugar foi ocupado pela **soja**, que alcançou US$ 43,5 bilhões em vendas para o exterior, apresentando variação de 1,4% no valor e de 9,5% no volume. Já o montante exportado de **minério de ferro** somou US$ 29,0 bilhões, com aumento de 7,1% na quantidade e queda de 3,0% no valor. Ressalta-se que esses três produtos representam 33,6% do total exportado pelo país em 2025.

No que diz respeito à distribuição das exportações por setor de atividade econômica, a Indústria de transformação exibiu participação de 71,3% (**Gráfico 3**). Os produtos que mais se destacaram foram: **carne bovina, açúcares e melaços e óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos**. A Indústria extrativa representou 14,81% do total das vendas realizadas para o exterior e as *commodities* que se sobressaíram foram as seguintes: **óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, minério de ferro e minério de cobre**.

Gráfico 3 – Brasil: principais produtos exportados por setor de atividade econômica; em 2025

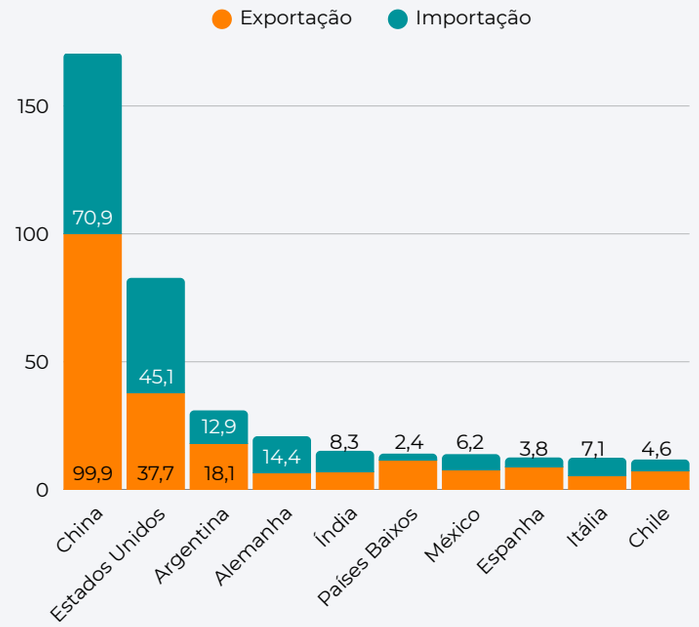


Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (SECEX).

Em relação às importações, essas somaram US$ 280,2 bilhões e 187 milhões de toneladas, registrando alta de aproximadamente 6,6% no valor e variação de 0,9% na quantidade, no comparativo das negociações de 2025 e 2024. Os **óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos** apresentaram o maior valor importado, equivalente a US$ 15,6 bilhões, mostrando aumento de 2,3% no valor e de 11,5% no volume. O segundo lugar foi ocupado pelos **adubos ou fertilizantes químicos**, com total de US$ 15,5 bilhões, exibindo alta de 2,8% na quantidade e de 14,1% no valor.

De acordo com o valor da corrente comercial de 2025, o principal parceiro comercial do Brasil foi a China, com participação de 28,7% das exportações e de 25,3% das importações, que totalizaram US$ 170,9 bilhões. Em segundo lugar ficaram os Estados Unidos, sendo o destino de 10,8% e a origem de 16,1% dos produtos negociados pelo Brasil com o exterior, os quais somaram US$ 82,8 bilhões. Ao passo que a Argentina ficou na terceira posição, com participação de 5,2% das exportações e de 5,1% das importações, atingindo US$ 31 bilhões (**Gráfico 4**).

Gráfico 4 – Brasil: principais parceiros comerciais; de acordo com o valor da corrente comercial; valores em bilhões de dólares; em 2025



Fonte: SECEX.

DESTAQUES DAS EXPORTAÇÕES MARANHENSES

2º

ALUMINA
US$ 2,0 BI



O produto maranhense que mais se destacou nas exportações brasileiras foi a alumina (US$ 2,0 BI), registrando uma participação de aproximadamente 40,0% em termos de valor e de quantidade. Entre os nove estados que venderam **alumina** para o exterior em 2025, o Maranhão ocupou a **segunda posição**.

Quanto à exportação de **alumínio**, o estado ficou em **terceiro lugar.**

5º

ALGODÃO
86,2 MI



As exportações de **algodão** das empresas maranhenses alcançaram 86,2 milhões, ocupando a **quinta colocação** entre as 13 Unidades da Federação (UFs) que negociaram esse produto com o exterior em 2025.

6º



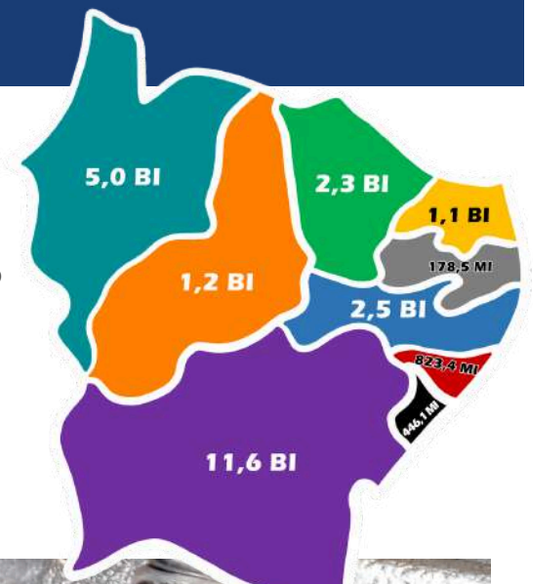
Em relação à venda de **ouro**, **minério de ferro** e **ferro-gusa** para o exterior, nosso estado registrou a **sexta colocação** no ranking nacional.



8º

Ressalta-se ainda que o Maranhão é o **sétimo maior** exportador de **celulose** e ocupou a **oitava colocação** nas negociações da **soja**.

Em 2025, o Maranhão manteve-se como o **segundo estado do Nordeste com maior valor exportado (US$ 5,0 bilhões**). O primeiro lugar foi ocupado pela Bahia, que exportou US$ 11,6 bilhões. Já a terceira posição foi alcançada por Pernambuco, que somou US$ 2,5 bilhões de vendas para o exterior.





De janeiro a dezembro de 2025, as **exportações** maranhenses somaram **US$ 5,0 bilhões**, apresentando **redução de US$ 576,4** milhões quando comparado com o resultado do ano de 2024 (**Tabela 1**). Essa redução derivou, sobretudo, da queda no preço internacional da celulose, que apresentou diminuição de 3,3% na quantidade exportada e de 24,5% no valor, equivalente a US$ 230,1 milhões.

O minério de ferro (-US$ 225,4 milhões) e o milho (-US$ 195,4 milhões) também registraram reduções expressivas, mas não foram motivadas exclusivamente pela variação no preço, exibindo diminuições semelhantes no montante e no valor negociado com o exterior.

Por outro lado, destacaram-se positivamente a soja (+US$ 110,2), o ouro (+US$ 71,9) e a carne bovina (+US$ 58,2).

Tabela 1 – Maranhão: principais produtos exportados em 2025; valores em US$ milhões; quantidade em mil toneladas; e variações interanuais absolutas e relativas

Produtos	US$ milhões	Mil toneladas	Variação Valor (%)	Variação Quant. (%)	Var. absoluta (US$)
Soja	2.034,3	5.054,6	5,7	15,7	110,2
Alumina	1.388,9	3.092,8	-4,2	1,2	-61,6
Celulose	709,6	1.619,8	-24,5	-3,3	-230,1
Ouro	244,5	0,0	41,6	-1,6	71,9
Ferro-gusa e outras formas primárias	126,1	291,5	-3,4	0,8	-4,5
Alumínio	100,2	37,0	-26,0	-32,6	-35,1
Carne bovina	97,7	21,6	147,6	119,5	58,2
Algodão em bruto	86,2	52,4	-4,1	5,7	-3,7
Minério de ferro	78,5	804,1	-74,2	-70,9	-225,4
Milho	67,3	335,7	-74,4	-74,2	-195,4
Outros	**89,3**	**72,2**	**-40,5**	**-39,0**	**-60,9**
Total	**5.022,6**	**11.381,8**	**-10,3**	**-16,8**	**-576,4**

Fonte: SECEX.

O MARANHÃO REGISTROU RECORDE NA EXPORTAÇÃO DE CARNE BOVINA EM 2025

As vendas para o exterior totalizaram US$ 97,7 milhões (+147,6%) e 21,6 mil toneladas (+119,5%)

O Maranhão foi **o maior exportador** de carne bovina da **Região Nordeste** (**Gráfico 5**). No ranking nacional, ocupou a 11ª colocação entre os 22 estados exportadores, considerando o valor vendido em 2025.

O **aumento** do valor das exportações de carne **decorreu**, especialmente, das negociações com empresas dos seguintes países:

- **Uruguai** → que exibiu alta de 170,0% e participação de 59,0%.
- **Argentina** → que representou 11,6% do valor exportado em 2025. Esse é o primeiro ano que há vendas de carne bovina maranhense para esse país.

Salienta-se que houve uma alteração da rota de exportação de carne bovina na América Latina, originada principalmente pelo efeito do tarifaço que ocorreu em 2025.

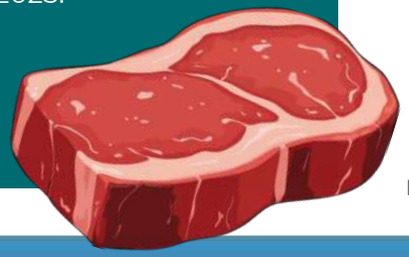
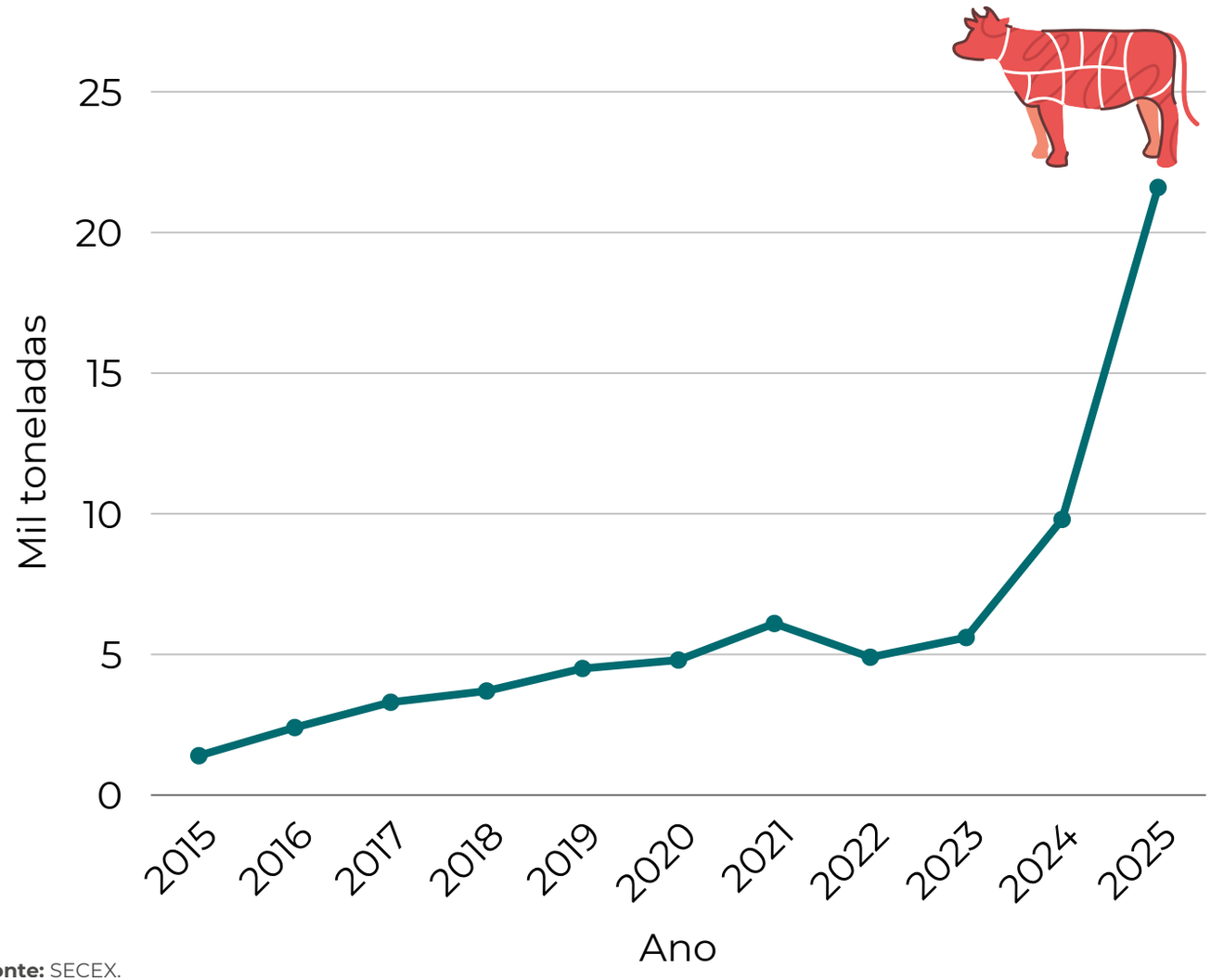


Gráfico 5 – Maranhão: exportação de carne bovina; de 2015 a 2025; quantidade em mil toneladas



Fonte: SECEX.

Por sua vez, as **importações** maranhenses somaram **US$ 4,8 bilhões** e exibiram **crescimento de US$ 779,5 milhões,** no comparativo interanual de 2025 com 2024 (**Tabela 2**). Essa alta decorreu principalmente dos combustíveis, que apresentaram aumento de US$ 803,3 milhões, resultante de uma variação de 43,6% na quantidade e de 36,3% no valor.



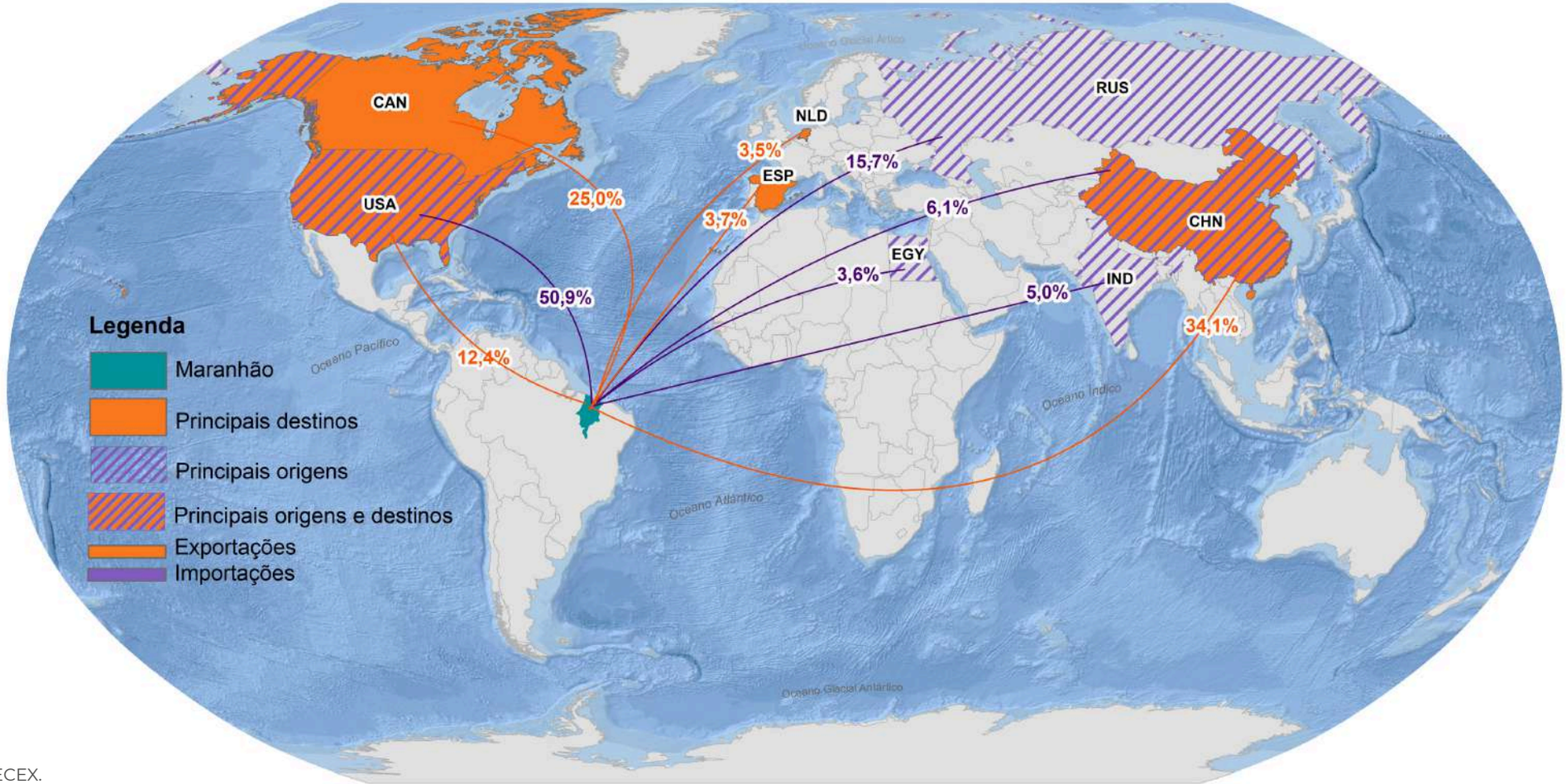
Tabela 2 – Maranhão: principais produtos importados em 2025; valores em US$ milhões; quantidade em mil toneladas; e variações interanuais absolutas e relativas

Produtos	US$ milhões	Mil toneladas	Variação Valor (%)	Variação Quant. (%)	Var. absoluta (US$)
Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos	3.018,3	4.549,4	36,3	43,6	803,3
Adubos ou fertilizantes químicos	1.192,3	3.810,9	6,8	-1,8	75,7
Elementos químicos inorgânicos, óxidos e sais de halogêneos	156,1	820,7	19,2	4,2	25,2
Produtos residuais de petróleo	59,0	113,2	16,3	14,5	8,3
Carvão	58,7	710,3	-7,4	9,9	-4,7
Sais e peroxossais, de ácidos inorgânicos e metais	33,4	30,1	96,1	70,2	16,4
Queijo e coalhada	22,9	5,1	34,7	36,1	5,9
Trilhos ou elementos de vias férreas	18,4	24,0	-14,5	15,2	-3,1
Trigo e centeio não moídos	15,7	69,5	8,4	17,7	1,2
Máquinas e aparelhos elétricos	11,6	12,4	-19,0	56,4	-2,7
Outros	**171,6**	**357,7**	**-46,0**	**-42,4**	**-146,0**
Total	**4.758,0**	**10.503,3**	**19,6**	**12,8**	**779,5**

Fonte: SECEX.

No que diz respeito ao fluxo da balança comercial em 2025, a China foi o principal destino das exportações, com participação de 34,1% no valor total exportado pelo estado, seguida pelo Canadá (25,0%), Estados Unidos (12,4%), Espanha (3,7%) e Holanda (3,5%). Ressalta-se que a China comprou 82,9% da soja e 13,6% do minério de ferro vendidos pelas empresas maranhenses em 2025 (**Mapa 1**).

Mapa 1 – Mundo: principais parceiros comerciais do Maranhão, de acordo com o valor das exportações e importações; de janeiro a dezembro de 2025



Fonte: SECEX.

Em relação à origem das importações, os Estados Unidos ocuparam o primeiro lugar, com participação de 50,9% no valor total importado pelo Maranhão em 2025, tendo na sequência a Rússia (15,7%), China (6,1%), Índia (5,0%) e Egito (3,6%). Destaca-se que cerca de 71,1% dos combustíveis e 99,2% da soda cáustica adquiridos pelo Maranhão em 2025 foram oriundos dos Estados Unidos.

Dentre os 217 municípios maranhenses, 28 registraram atividade exportadora em 2025, de acordo com os dados da SECEX. São Luís foi destaque pelo maior valor, ao totalizar US$ 1,9 bilhão e recuo de 10,7% em comparação com 2024. O principal produto exportado pelo município foi a alumina, que correspondeu a 72,4% do total das exportações da capital (US$ 1,4 bilhão). Ressalta-se que, no comparativo interanual, houve queda de 4,2% nas exportações de alumina por São Luís. (**Tabela 3**).

Balsas ocupou a segunda posição no ranking dos maiores municípios exportadores do estado em 2025, com US$ 1,7 bilhão em vendas externas. A relevância do município na pauta exportadora está fortemente atrelada à atividade agrícola, especialmente ao complexo soja, que respondeu por cerca de 92,5% do valor exportado no período. Além da soja, destacaram-se as exportações de milho (US$ 90,2 mi) e algodão (US$ 32,2 mi), evidenciando Balsas como um dos principais polos do setor primário no Maranhão.

Já o município de Imperatriz ocupou a terceira colocação com um total de US$ 805,8 milhões exportado. A pasta de celulose foi o principal produto comercializado pelo município e representou 88,1% do valor total exportado.

Tabela 3 – Municípios maranhenses: 20 maiores valores exportados (em US$); principais produtos exportados de acordo com a participação no valor total exportado pelo município (%); em 2025

Município	Valor total (US$)	Principal produto	Part. (%)
São Luís	1.918.215.663	Alumina	72,4%
Balsas	1.721.379.255	Soja	92,5%
Imperatriz	805.838.684	Pasta de Celulose	88,1%
Godofredo Viana	241.474.788	Ouro	100,0%
Anapurus	230.819.784	Soja	98,6%
Açailândia	131.754.103	Ferro-formas primárias	95,7%
Porto Franco	123.508.879	Soja	99,6%
Tasso Fragoso	109.886.195	Algodão	48,5%
São Domingos do Azeitão	58.884.599	Soja	100,0%
Governador Edison Lobão	39.956.072	Prod. de origem animal	97,9%
Riachão	26.778.450	Soja	100,0%
Sambaíba	26.063.459	Soja	100,0%
Alto Parnaíba	25.562.609	Soja	81,1%
Igarapé do Meio	10.642.919	Carne bovina	85,1%
Tutóia	6.211.251	Produtos vegetais	39,5%
Loreto	4.043.692	Soja	100,0%
São Félix de Balsas	3.732.366	Soja	100,0%
Timon	748.991	Prod. de origem animal (diversos)	100,0%
Raposa	628.372	Carne suína	5,6%
Pinheiro	610.757	Minérios de cobre e seus concentrados	97,3%
São José de Ribamar	372.527	Carne bovina	11,5%

Fonte: SECEX.

No que se refere às importações, São Luís também liderou o ranking entre os municípios maranhenses ao registrar US$ 4,5 bilhões em compras externas, que representaram aproximadamente 93,8% do total importado pelo estado em 2025 (**Tabela 4**). A elevada concentração das importações na capital do Maranhão deve-se ao relevante nível de atividade econômica registrado na Região Metropolitana de São Luís, bem como à presença do Complexo Portuário Maranhense, que exerce importante função logística no estado.



Tabela 4 – Municípios maranhenses: 20 maiores valores importados (em US$); principais produtos importados de acordo com a participação no valor total importado pelo município (%); em 2025

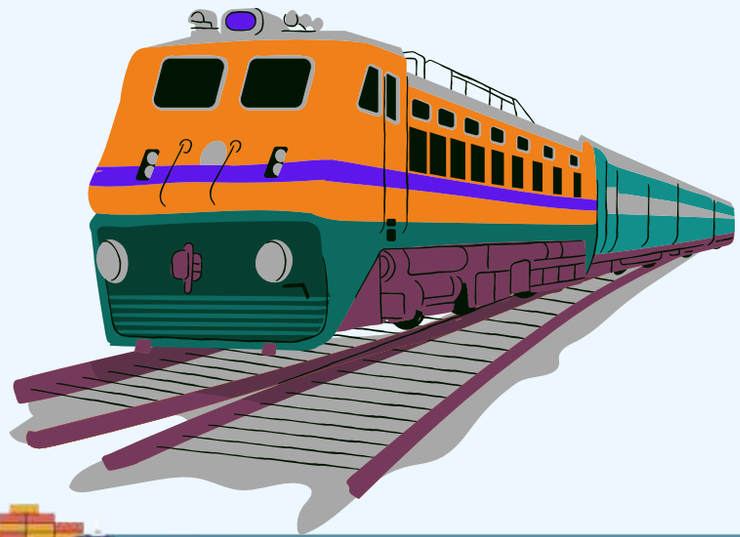
Município	Valor total (US$)	Principal produto	Part. (%)
São Luís	4.460.632.053	Óleos combustíveis de petróleo	63,4%
Açailândia	207.503.381	Óleos combustíveis de petróleo	96,1%
Imperatriz	35.332.001	Hidróxido/peróxidos de sódio e potássio	65,4%
Balsas	22.771.910	Centrifugadores	36,2%
Davinópolis	7.624.738	Queijos e requeijão	77,9%
Santo Antônio dos Lopes	5.730.206	Motores e máquinas motrizes	66,9%
Fortuna	4.363.337	Tubos	25,3%
Caxias	3.638.375	Malte	99,7%
Godofredo Viana	3.080.802	Obras de ferro ou aço	95,3%
Tasso Fragoso	1.956.786	Máquinas e aparelhos para colheita	52,6%
Governador Edison Lobão	1.172.762	Sulfatos; alúmenes; peroxosulfatos	51,7%
Barra do Corda	968.678	Insecticidas, rodenticidas, fungicidas, herbicidas, inibidores de germinação e reguladores de crescimento para plantas	100,0%
Presidente Dutra	759.463	Agentes orgânicos de superfície	71,7%
Rosário	693.811	Centrifugadores	66,6%
Codó	551.446	Papéis e cartões, não revestidos	100,0%
Santa Inês	354.943	Partes e acessórios de veículos	41,8%
Grajaú	178.383	Veículos automóveis para transporte de mercadorias	63,4%
Estreito	154.129	Torneiras, válvulas e dispositivos semelhantes	100,0%
Miranda do Norte	102.340	Partes de motores	100,0%
Timon	73.299	Partes e acessórios de veículos	88,7%

Fonte: SECEX.

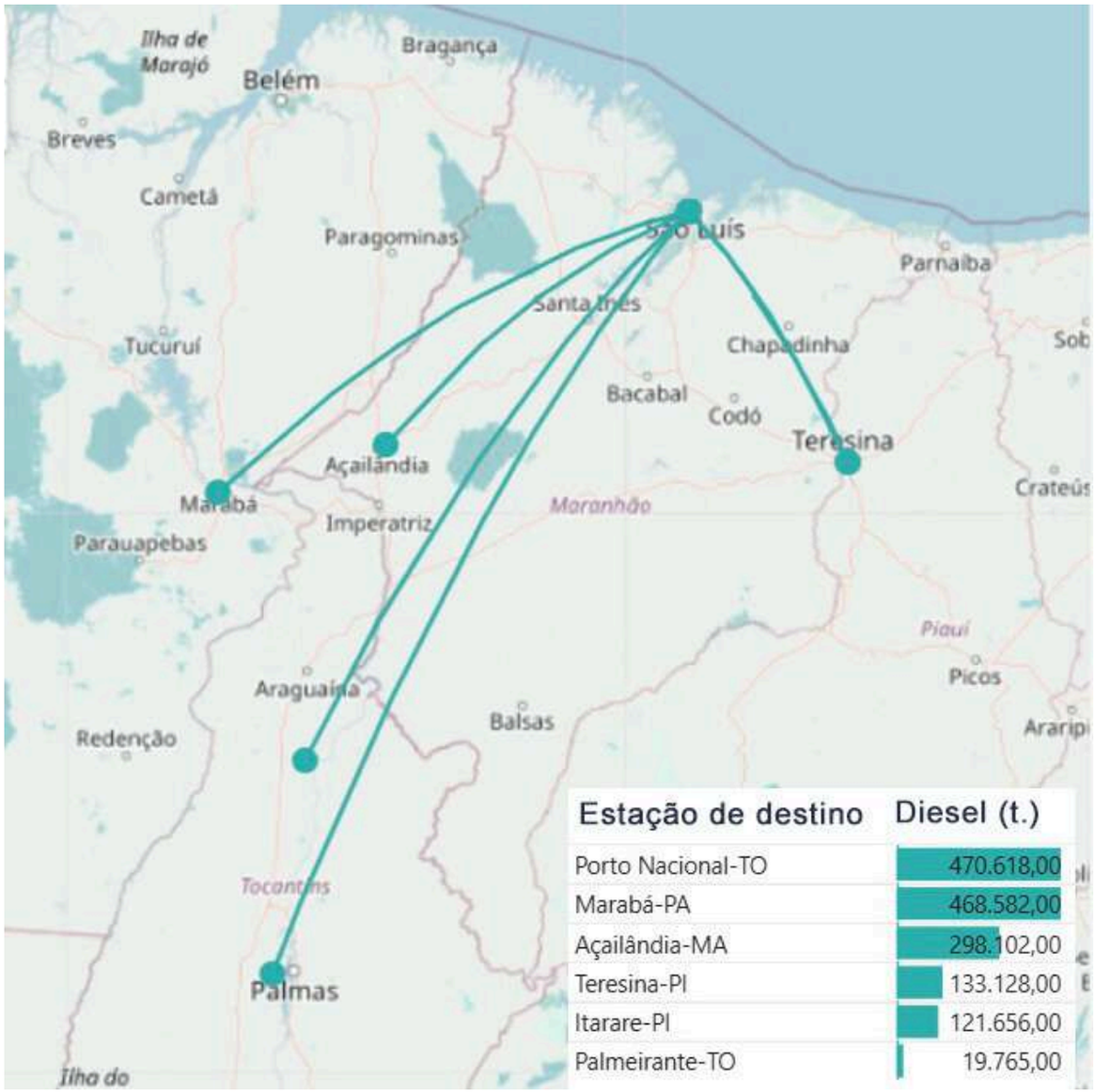
A relevância da logística de São Luís pode ser confirmada pelo transporte ferroviário de diesel que somou 1,5 milhão de toneladas em 2025, valor equivalente a 35,7% das importações de combustíveis (**Mapa 2**).

Partindo do Itaqui, com destino às estações de Tocantins (Porto Nacional e Palmeirante), Pará (Marabá) e Piauí (Teresina e Itararé), conforme dados da Confederação Nacional do Transporte (CNT), destacaram-se os seguintes volumes transportados:

Porto Nacional - TO (470,6 mil t.);
Marabá - PA (468,6 mil t.);
Açailândia - MA (298,1 mil t.);
Teresina - PI (133,1 mil t.);
Itararé - PI (121,7 mil t.);
Palmeirante - TO (19,8 mil t.).



Mapa 2 – Itaqui: transporte ferroviário de diesel por estação de destino; em 2025



Fonte: CNT

De acordo com a SECEX, observa-se que o transporte marítimo concentrou 93,6% do valor total exportado pelas empresas do Maranhão em 2025, alcançando cerca de US$ 4,7 bilhões. As demais formas de escoamento apresentaram participações menores: o modal aéreo, 4,9%; o rodoviário, 1,4%; e o lacustre, 0,03% (**Gráfico 6**). Ressalta-se que, no caso das importações, a predominância do transporte marítimo foi de 99,0% do total.

Segundo a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ), em 2025, os três terminais portuários do Maranhão movimentaram 223,7 milhões de toneladas, o que representou um volume 0,10% inferior ao registrado no mesmo período de 2024. O Terminal Marítimo de Ponta da Madeira apresentou o maior volume, com cerca de 172,4 milhões de toneladas, consolidando-se como líder no ranking nacional. Na sequência estão o Porto de Santos (com 142,8 milhões de toneladas) e o Porto de Tubarão, que movimentou 87,4 milhões de toneladas (**Gráfico 7**).

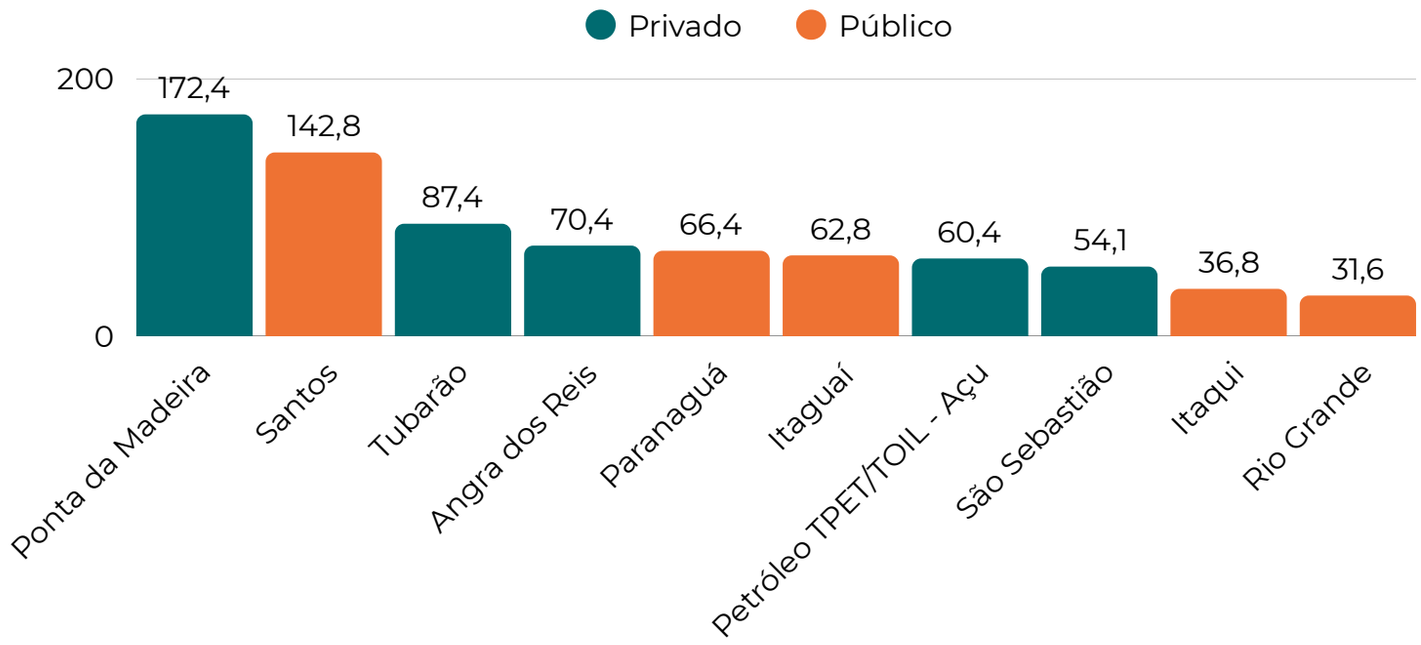
Os terminais autorizados, definidos como instalações operadas mediante autorização e localizadas fora da área de porto organizado, representaram 64,4% da movimentação total de cargas no país. No Maranhão, esse percentual foi ainda mais elevado, alcançando 83,6%, em razão da movimentação conjunta do Terminal Marítimo de Ponta da Madeira e do Terminal da Alumar.

Gráfico 6 – Maranhão: vias de exportações utilizadas; entre janeiro e dezembro de 2025; valores em milhões



Fonte: SECEX.

Gráfico 7 – Brasil: portos com maiores movimentações; em 2025; valores em milhões de toneladas

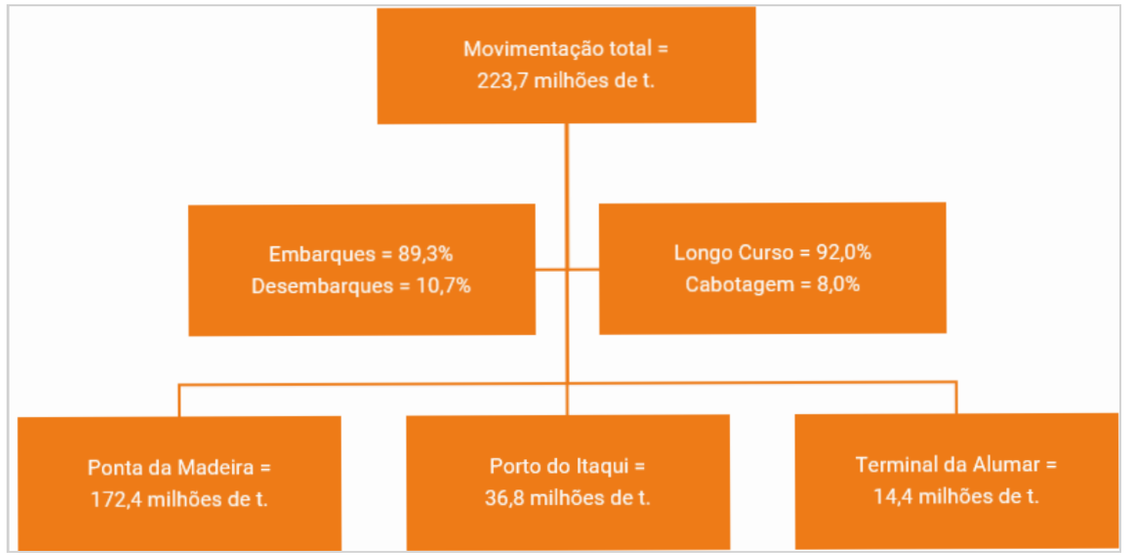


Fonte: ANTAQ.

Em termos de distribuição das cargas movimentadas no estado, 89,3% corresponderam a produtos embarcados, enquanto 10,7% estiveram associados a mercadorias desembarcadas. No que se refere ao tipo de navegação, a de longo curso apresentou predominância, concentrando 92,0% das operações, o que evidencia que a maior parte da atividade aquaviária esteve direcionada ao comércio exterior. Por sua vez, a cabotagem, realizada entre portos situados no território nacional, respondeu por 8,0% do volume total registrado (**Gráfico 8**).

No que diz respeito à estrutura da carga movimentada, o minério de ferro manteve ampla predominância, representando 77,1% do volume total, o que corresponde a 172,4 milhões de toneladas escoadas principalmente pelo Terminal de Ponta da Madeira. Em seguida, o Porto do Itaqui contabilizou a movimentação de 16,0 milhões de toneladas de soja. Na terceira colocação, sobressaiu a bauxita, com 9,8 milhões de toneladas transportadas pelo Porto Privativo da Alumar.

Gráfico 8 – Maranhão: quadro-resumo da movimentação portuária de 2025



Fonte: ANTAQ.

O Itaqui foi o quarto maior porto público em termos de volume movimentado em 2025 e registrou crescimento de 8,5% em relação a 2024. O Terminal Privativo da Alumar apresentou variação de 1,9% e o Terminal de Ponta da Madeira apresentou retração de 1,9%, considerando esse mesmo período. Em termos relativos, destacaram-se os crescimentos dos desembarques: de carvão mineral (+84,6%) e de etanol (+65,0%) pelo Porto do Itaqui; e coque de petróleo (+24,7%) pelo Terminal da Alumar.

A movimentação de carga realizada pelo terminal Ponta da Madeira foi oriunda majoritariamente do Pará. Ao se observarem os dados referentes ao transporte ferroviário, verificou-se que a estação Ponta da Madeira recebeu 173,2 milhões de toneladas em 2025, tendo como principais estações de origem Serra Sul, com 85,7 milhões — que foi a maior movimentação ferroviária do país —, e Carajás, com 78,5 mi t., de acordo com a CNT. Cabe ressaltar que o estado do Pará foi o segundo maior exportador de minério de ferro do país em 2025 (US$ 11,6 bi e 169,6 mi de t.). Já a primeira posição foi ocupada por Minas Gerais (US$ 12,4 bi e 184,2 mi de t.), segundo informações da SECEX.



Destaques do Porto do Itaqui

Na COP 30, Porto do Itaqui conquista **Selo Prata de Sustentabilidade** do Ministério de Portos e Aeroportos[6]

Leia mais...

Liderança ambiental: Porto do Itaqui conquista **Selo Pró-Clima Diamante** e se destaca como referência nacional em sustentabilidade[7]



Leia mais...

Referência em desenvolvimento humano: Porto do Itaqui recebe prêmio internacional com o **programa Jovem Tech**[8]

Leia mais...

Cruzeiro de luxo atraca no **Porto do Itaqui** e abre novas perspectivas para o turismo internacional[9]



Leia mais...

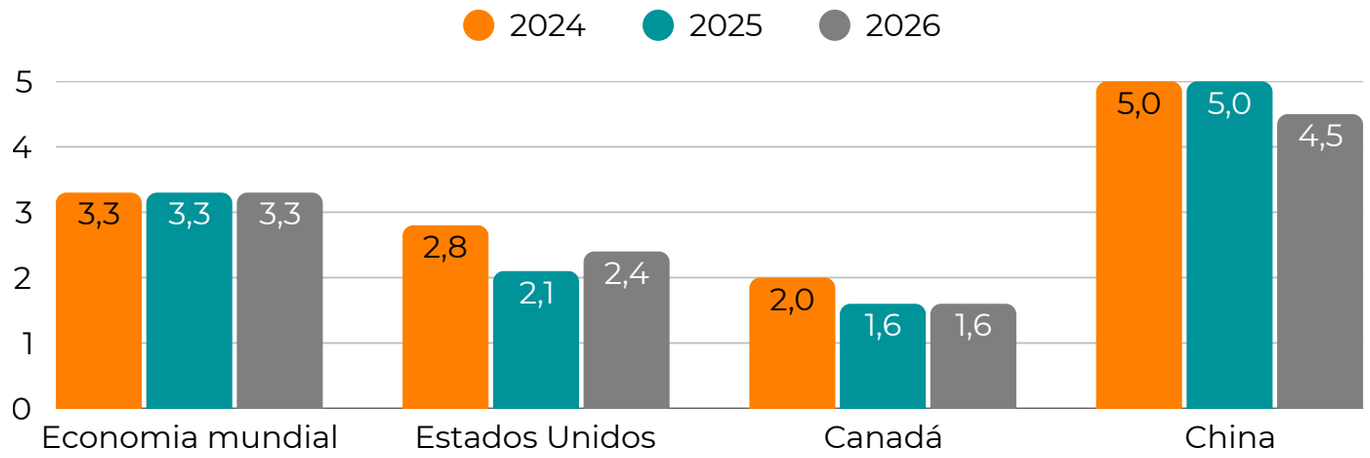
De acordo com o relatório do Fundo Monetário Internacional (FMI), *Perspectivas da Economia Mundial*[10], publicado em janeiro de 2026, a estimativa de crescimento global é de 3,3% para 2025, sendo esse o mesmo valor projetado para 2026, com reajuste de 0,2 ponto percentual (p.p.) em relação ao relatório de outubro de 2025. Esse cenário reflete um desempenho estável atrelado ao aumento nos investimentos em tecnologia na América do Norte e na Ásia, ao crescimento da atuação governamental nas políticas fiscais e monetárias e à capacidade de adaptação do setor privado (**Gráfico 9**).

Em relação aos principais parceiros comerciais do Maranhão, estima-se um crescimento de 2,1% em 2025 para os Estados Unidos, em razão do aumento nos investimentos e gastos em tecnologia, compensando os efeitos do *shutdown* ocorrido no segundo semestre de 2025. Para o ano de 2026, a expectativa é que o Produto Interno Bruto (PIB) tenha alta de 2,4%, motivada pela política fiscal e por uma taxa de juros menor. Contribui, ainda, para este cenário a redução dos impactos negativos das barreiras comerciais elevadas.

Quanto à China, espera-se que o crescimento tenha alcançado 5% em 2025, com a revisão de 0,2 p.p. acima da projeção de outubro, refletindo os efeitos dos pacotes de estímulos econômicos internos e o aumento de empréstimos direcionados a investimentos. Para 2026, projeta-se crescimento de 4,5%, com reavaliação de 0,3 p.p., que será impulsionado pela trégua de ano na guerra tarifária, em acordo realizado em novembro de 2025. Além disso, o país também contará com medidas de estímulos previstas para 2026 e 2027.

Para o Canadá, o crescimento estimado foi de 1,6% para 2025, e, com reavaliação de 0,1 p.p., espera-se que o PIB mantenha-se nesse mesmo nível em 2026.

Gráfico 9 – Mundo: Perspectiva econômica mundial; estimativas de 2024 e 2025 e projeção para 2026



Fonte: FMI (2026).

ZPE-MA

1. A criação da Zona de Processamento de Exportação do Maranhão (ZPE-MA), sediada em Bacabeira, é um projeto estratégico de grande relevância para o estado, formalizado pelo Decreto nº 12.131, de 7 de agosto de 2024[11]. No mesmo ano da autorização, instituiu-se a Investe Maranhão (Agência de Desenvolvimento do Maranhão) com o propósito de gerir a área[12]. Para ZPE-MA, estima-se um aporte de R$ 15,2 bilhões e a abertura de mais de 30 mil vagas de trabalho, entre diretas e indiretas[13].

- Atualmente, o cronograma avança com a produção do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e do Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) para viabilizar o licenciamento[14]. Entre os investidores interessados destaca-se a empresa americana *Oil Group*, que projeta investir US$ 1,5 bilhão na implantação de uma refinaria destinada à produção de combustíveis diversos (aviação, marítimo, comum e renovável), visando gerar 2,3 mil empregos, com obras previstas para 2027 e início da operação em 2029[15].



Porto do Itaqui

- **Berço 98**: Um investimento de R$ 289 milhões, autorizado em 2024, que ampliará a capacidade de movimentação em 8 milhões de toneladas/ano. Atualmente, a conclusão está prevista para outubro de 2026[16].

- **Expansão do Terminal de Grãos do Maranhão (TEGRAM)**: A terceira fase de ampliação do terminal obteve aprovação em meados de 2024. O aporte de R$ 1,16 bilhão permitirá que o terminal atinja a marca de 23,5 milhões de toneladas de grãos anuais[17].

- **Parceria VLI e Empresa Maranhense de Administração Portuária (EMAP):** Através de um memorando firmado em 2024, as empresas estudam novos investimentos para a poligonal do porto. O foco está na construção de moegas, armazéns, interligações e uma pera ferroviária, além de melhorias em berços de atracação. O cronograma será estabelecido assim que finalizada a viabilidade técnica e ambiental[18].

- **Arrendamentos**: Em 2026, estão previstos dois importantes leilões no Porto do Itaqui que devem atrair investimentos de cerca de R$ 1,3 bilhão. Um deles refere-se à área IQI15, que movimenta granel sólido vegetal, como trigo, milho e soja. Já o outro corresponde à área IQI16, que movimenta granel sólido mineral, como fertilizantes[19] .

Combustíveis

- **Santos Brasil:** Com um aporte de R$ 600 milhões, a companhia viabilizou três unidades (TGL 1, TGL 2 e TGL 3). O TGL 1 ampliou sua capacidade para 85 mil m³ e o TGL 3 adicionou 30 mil m³, ambos autorizados em 2025, ano em que o TGL 2 também iniciou suas atividades. O complexo dispõe de quatro novas linhas de píer e acesso aos berços públicos. A meta é atingir uma capacidade de 200 mil m³ até 2026, quadruplicando o volume inicial de 50 mil m³ [20].

- **Terminais Marítimos de Pernambuco S/A (TEMAPE)**: O TEMAPE investe cerca de R$ 187 milhões, com apoio financeiro do Banco do Nordeste do Brasil (BNB), na construção de um novo terminal de tancagem de combustíveis. A estrutura será composta por 17 tanques no total: um conjunto de 11 tanques, com capacidade de 57,2 mil m³, e outro grupo de 6 tanques, totalizando 95 mil m³ [21].

Setor Ferroviário / Portuário

- **Porto São Luís**: Idealizado para movimentar mais de 100 milhões de toneladas por ano, o projeto da Cosan (adquirido da *China Communications Construction Company* - CCCC em 2021) envolve um investimento de cerca de US$ 650 milhões em sua primeira fase[22]. O terminal, que já possui área licenciada, destaca-se pela sua localização estratégica a apenas 6 km da Estrada de Ferro Carajás (EFC) e estruturas prontas para dois berços de atracação. Atualmente, a empresa busca negociar a venda deste ativo[23].

- **Projeto TPA e EF-317**: O projeto integrado que une o Terminal Portuário de Alcântara (TPA) à Estrada de Ferro do Maranhão (EF-317) visa otimizar o escoamento da produção do Centro-Oeste ao interligar o Terminal de Alcântara à Ferrovia Norte-Sul (FNS), por meio de Açailândia. Com o licenciamento ambiental em curso, a expectativa é que as obras comecem em 2028. O projeto total deve movimentar R$ 800 milhões em sua primeira fase e gerar cerca de 20 mil empregos, entre diretos e indiretos[24].

A **Tabela 5** sintetiza as ações prioritárias para os setores portuário e ferroviário no Maranhão[25], vinculados ao Novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), lançado em 2023. O levantamento detalha os investimentos estratégicos planejados pelo Governo Federal para o período de 2023 a 2030.

O setor portuário lidera em entregas, com quatro dos sete investimentos em arrendamentos já concluídos. Em execução, encontram-se dois projetos de obras em áreas arrendadas e o programa nacional *Porto sem Papel*, enquanto o Sistema de Gerenciamento e Informação do Tráfego de Embarcações (VTMIS), do Porto do Itaqui, e novos estudos de concessão seguem em planejamento ou licitação.

Já no modal ferroviário, o foco divide-se entre a continuidade de intervenções na EFC e na FNS e a elaboração do Plano Nacional de Logística (PNL), com estudos também voltados ao transporte de carga e passageiros. Projetos de expansão da Malha Nordeste e do trecho Açailândia–Barcarena (FNS) estão em fase de projeto, enquanto a integração com a Transnordestina e novos aportes para concessões permanecem como ações preparatórias.

Tabela 5 – Maranhão: investimentos do Eixo Transporte Eficiente e Sustentável do Novo PAC (agosto/2025)

Subeixo	UF	Empreendimento	Classificação
Ferrovias	MA e outras UFs	• Malha Nordeste • Ferrovia Norte-Sul (Açailândia/MA – Barcarena/PA) • Ligação da Transnordestina à Ferrovia Norte-Sul	Concessão / PPP - Estudos
Ferrovias	MA e outras UFs	• Aportes públicos em novas concessões • Estrada de Ferro Carajás - EFC e Ferrovia Norte Sul S.A.	Concessão / PPP - Obra
Ferrovias	MA e outras UFs	• Plano Nacional de Logística - PNL • Estudos, Projetos e Planejamento - Cargas e Passageiros	Estudo / Projeto
Portos	MA	• Itaqui: 7 arrendamentos vigentes	Concesão/PPP - Obra
Portos	MA e outras UFs	• Modernização do Porto sem Papel (Projeto Nacional) • Estudos para Desenvolvimento dos Portos	Estudo / Projeto / Plano
Portos	MA	• Itaqui: implantação de sistema de tráfego portuário (VTMIS)	Obra

Fonte: (Brasil, 2025).

1 NEPOMUCENO, Paulo Renato. Ouro dispara 66% em 2025: vale a pena investir no metal no ano que vem?. **O Globo**, Rio de Janeiro, dez. 2025. Disponível em: https://oglobo.globo.com/economia/financas/noticia/2025/12/30/ouro-dispara-66percent-em-2025-vale-a-pena-investir-no-metal-no-ano-que-vem.ghtml. Acesso em: 9 fev. 2026.

2 ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROZ". Departamento de Economia, Administração e Sociologia. Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada. Algodão. **Agromensal,** São Paulo, dez. 2025. Disponível em: https://www.cepea.org.br/upload/revista/pdf/04032700001767805087.pdf. Acesso em: 10 fev. 2026.

3 WORLD BANK. **Commodity Markets Outlook:** October 2025. Washington, DC: World Bank, 2025. Disponível em: https://www.worldbank.org/commodities. Acesso em: 11 fev. 2026.

4 BRASIL enfrenta alta dos fertilizantes em meio a conflito no Oriente Médio. CNN Brasil, jun. 2025. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/brasil-enfrenta-alta-dos-fertilizantes-em-meio-a-conflito-no-oriente-medio/. Acesso em: 11 fev. 2025.

5 U.S. ENERGY INFORMATION ADMINISTRATION. Crude oil prices fell in 2025 amid oversupply. **Today in Energy**, Washington, DC, 5 jan. 2026. Disponível em: https://www.eia.gov/todayinenergy/detail.php?id=66944. Acesso em: 11 fev. 2026.

6 PORTO DO ITAQUI. **Na COP 30, Porto do Itaqui conquista Selo Prata de Sustentabilidade do Ministério de Portos e Aeroportos.** São Luís, nov. 2025a. Disponível em: https://website.portodoitaqui.com/imprensa/noticia/na-cop-30-porto-do-itaqui-conquista-selo-prata-de-sustentabilidade-do-ministerio-de-portos-e-aeroportos. Acesso em: 19 fev. 2026.

7 PORTO DO ITAQUI. **Liderança ambiental: Porto do Itaqui conquista Selo Pró-Clima Diamante e se destaca como referência nacional em sustentabilidade.** São Luís, out. 2025b. Disponível em: https://website.portodoitaqui.com/imprensa/noticia/lideranca-ambiental-porto-do-itaqui-conquista-selo-proclima-diamante-e-se-destaca-como-referencia-nacional-em-sustentabilidade. Acesso em: 19 fev. 2026.

8 PORTO DO ITAQUI. **Referência em desenvolvimento humano: Porto do Itaqui recebe prêmio internacional com o programa Jovem Tech**. São Luís, jul. 2025c. Disponível em: https://website.portodoitaqui.com/imprensa/noticia/referencia-em-desenvolvimento-humano-porto-do-itaqui-recebe-premio-internacional-com-o-programa-jovem-tech. Acesso em: 19 fev. 2026.

9 PORTO DO ITAQUI. **Cruzeiro de luxo atraca no Porto do Itaqui e abre novas perspectivas para o turismo internacional.** São Luís, out. 2025d. Disponível em: https://website.portodoitaqui.com/imprensa/noticia/cruzeiro-de-luxo-atraca-no-porto-do-itaqui-e-abre-novas-perspectivas-para-o-turismo-internacional. Acesso em: 19 fev. 2026.

10 INTERNATIONAL MONETARY FUND. **World Economic Outlook Update**: Global Economy: Steady amid Divergent Forces. Washington, DC, jan. 2026. Disponível em: https://www.imf.org/en/publications/weo/issues/2026/01/19/world-economic-outlook-update-january-2026. Acesso em: 11 fev. 2026

11 BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Conselho aprova criação da ZPE de Bacabeira (MA) e projetos industriais para ZPEs no PI e ES. **Notícias**, Brasília, DF, maio 2024. Disponível em: https://www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/noticias/2024/maio/conselho-aprova-criacao-da-zpe-de-bacabeira-ma-e-projetos-industriais-para-zpes-no-pi-e-es. Acesso em: 16 jul. 2025.

12 ASSEMBLEIA aprova Agência de Desenvolvimento do Maranhão da ZPE de Bacabeira. **O Imparcial,** São Luís, out. 2024. Disponível em: https://oimparcial.com.br/checamos/2024/10/assembleia-aprova-agencia-de-desenvolvimento-do-maranhao-da-zpe-de-bacabeira/. Acesso em:: 11 fev. 2026.

13 FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO MARANHÃO. Coordenadoria de Comunicação e Eventos. **FIEMA discute as próximas etapas da implantação da ZPE Bacabeira**. São Luís, mar. 2025. Disponível em: https://www.fiema.org.br/noticia/5365/fiema-discute-as-proximas-etapas-da-implantacao-da-zpe-bacabeira. Acesso em: 23 fev. 2026.

14 MARANHÃO. ZPE Maranhão. Audiência Pública – EIA/RIMA- Implantação da ZPE de Bacabeira. **Notícias**, São Luís, out. 2025. Disponível em: https://zpe.ma.gov.br/audiencia-publica-eia-rima-implantacao-da-zpe-de-bacabeira/. Acesso em: 11 fev. 2026.

15 EMIR, Diego. Carlos Brandão anuncia avanços nas negociações para instalação de refinaria em Bacabeira; 2.300 empregos devem ser gerados. **Blog do Diego Emir**, São Luis, jun. 2025. Disponível em: https://diegoemir.com/2025/06/carlos-brandao-anuncia-avancos-nas-negociacoes-para-instalacao-de-refinaria-em-bacabeira-2-300-empregos-devem-ser-gerados/. Acesso em: 11 fev.2026.

16 BERÇO 98: Porto do Itaqui avança em obras com tecnologia inovadora para expandir operações. **O Imparcial**, São Luís, fev. 2025. Disponível em: https://oimparcial.com.br/cidades/2025/02/berco-98-porto-do-itaqui-avanca-em-obras-com-tecnologia-inovadora-para-expandir-operacoes/. Acesso em: 12 fev. 2026.

17 PINHEIRO, Aline. TEGRAM celebra 10 anos de operação e se consolida como hub logístico estratégico para exportação de grãos. **TEGRAM**, São Luís, abr. 2025. Disponível em: https://tegram.com.br/tegram-celebra-10-anos-de-operacao-e-se-consolida-como-hub-logistico-estrategico-para-exportacao-de-graos/. Acesso em: 11 fev. 2026.

18 PORTO DO ITAQUI. **Governo do Estado e VLI assinam memorando de estudos para ampliação do Porto do Itaqui.** São luís, maio 2025f. Disponível em: https://www.portodoitaqui.com/imprensa/noticia/governo-do-estado-e-vli-assinam-memorando-de-estudos-para-ampliacao-do-porto-do-itaqui. Acesso em: 11 fev.2026.

19 BRASIL. Presidência da República. Ministério de Portos e Aeroportos e governo do Maranhão antecipam renovação da gestão do Porto do Itaqui até 2051. Brasília, DF, 29 jan. 2026. Disponível em: https://www.gov.br/portos-e-aeroportos/pt-br/assuntos/noticias/2026/01/ministerio-de-portos-e-aeroportos-e-governo-do-maranhao. Acesso em: 11 fev. 2026.

20 SANTOS Brasil amplia capacidade das operações de granéis líquidos no Porto do Itaqui. **Santos Brasil**, São Paulo, jan. 2025. Disponível em: https://www.santosbrasil.com.br/v2021/noticia/santos-brasil-amplia-capacidade-das-operacoes-de-graneis-liquidos-no-porto-do-itaqui-ma. Acesso em: 11 fev. 2026.

21 TEMAPE vai construir terminal no Porto de Itaqui, no Maranhão. **Movimento Econômico**, jun. 2023. Indústria. Disponível em: https://movimentoeconomico.com.br/geral/redacao/2023/06/05/temape-vaiconstruir-terminal-no-porto-de-itaqui-nomaranhao/. Acesso em: 12 fev. 2026.

22 FONTES, S. Cosan avança em projeto de construção do porto em São Luís (MA). **Valor Econômico**, São Paulo, set. 2023. Disponível em: https://valor.globo.com/empresas/noticia/2023/09/13/cosan-avanca-em-projeto-de-construcao-de-um-porto-no-maranhao.ghtml. Acesso em: 11 fev. 2026.

23 MEDEIROS, Valdemar. Cofco, colosso chinês do agronegócio, mira compra do Porto São Luís da Cosan. **Click Petróleo e Gás**, Rio de Janeiro, set. 2025. Disponível em: https://clickpetroleoegas.com.br/cofco-colosso-chines-do-agronegocio-mira-compra-do-porto-sao-luis-terminal-estrategico-da-cosan-no-maranhao-pode-virar-porta-de-saida-do-brasil-direto-para-a-asia-vml97/. Acesso em: 11 fev. 2026

24 FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO MARANHÃO. Coordenadoria de Comunicação e Eventos. **Empresa GPM apresenta projeto integrado de porto-ferrovia na FIEMA**. São luís, nov. 2024. Disponível em: https://www.fiema.org.br/noticia/5144/empresa-gpm-apresenta-projeto-integrado-de-porto-ferrovia-na-fiema. Acesso em: 11 fev. 2026.

25 BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Mapas de obras por estados.** Brasília, DF, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/casacivil/pt-br/novopac/mapas-de-obras-por-estados. Acesso em: 26 fev. 2025.



FONTE DE DADOS

Agência Nacional de Transportes Aquaviários (https:// web3.antaq.gov.br/ea/sense/index.html#pt)

Banco Mundial (https://www.worldbank.org/en/researchcommodity-markets)

Confederação Nacional do Transporte (https://data.cnt.org.br/transporte/painel-do-transporte-ferroviario/)

Secretaria de Comércio Exterior (http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral; http://comexstat.mdic.gov.br/pt/municipio)

BOLETIM DO

COMÉRCIO EXTERIOR

MARANHENSE2025

2º SEMESTRE

Edifício Nagib Haickel, 1º andar, Av. Jerônimo de Albuquerque,
s/n, Calhau, São Luís – MA. CEP: 65070-901

www.imesc.ma.gov.br